

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALLANY HÉDILA DE SÁ BRAGA

**O PERFIL DO PROFESSOR CONTÁBIL:
Um estudo sob a percepção dos discentes do curso de Ciências
Contábeis da UFCG da cidade de Sousa-PB**

**SOUSA – PB
2013**

ALLANY HÉDILA DE SÁ BRAGA

**O PERFIL DO PROFESSOR CONTÁBIL:
Um estudo sob a percepção dos discentes do curso de Ciências
Contábeis da UFCG da cidade de Sousa-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

**ORIENTADOR: Prof MSc
Fabiano Ferreira Batista**

**SOUSA – PB
2013**

ALLANY HÉDILA DE SÁ BRAGA

**O PERFIL DO PROFESSOR CONTÁBIL:
Um estudo sob a percepção dos discentes do curso de Ciências
Contábeis da UFCG da cidade de Sousa-PB**

Esta monografia foi dita como adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada pela banca examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

BANCA EXAMINADORA

Prof MSc Fabiano Ferreira Batista - Orientador

Profa. MSc Lucia Silva Albuquerque - Membro

Prof. Raul Ventura Júnior - Membro

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: O perfil do professor contábil: um estudo sob a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFCG da cidade de Sousa-PB, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 06 de setembro de 2013.

Allany Hédila de Sá Braga
Orientanda

Dedico a minha família: meu pai José, minha mãe Ana Rabelo a meus irmãos Alison e Allamo, a meu esposo Alfredo e a minha joia preciosa Anna Tereza que assim como minha mãe Ana são incentivo e entusiasmo que me trouxeram até aqui. É nessas pessoas amadas que eu encontro meu porto seguro, minha fortaleza que eu dedico de todo o meu coração mais essa vitória na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus pela vida e pelos anjos que me enviaram para me guiar pelo caminho da vitória e das realizações.

Minha mãe, meu pai e minha Anna Tereza meus anjos da guarda que estão comigo todos os dias me ensinando que sonhar é preciso e realizar é possível.

E, principalmente ao meu orientador, professor Fabiano Batista pela confiança que depositou em mim, por ter me dado à honra de tê-lo como meu orientador, pela sua disposição sempre que precisei e por ter me acompanhado em toda a execução deste trabalho.

RESUMO

A educação de nível superior é responsável pelo egresso de milhares de pessoas com diplomas em diversas áreas e que são capacitadas para atender as necessidades e exigências de um mundo globalizado. Nesse sentido, conhecer o perfil do professor é necessário para o bom desempenho do ensino, bem como da aprendizagem dos discentes, estes futuros profissionais. No caso do perfil de um professor contábil, este deve ter uma base adequada de conhecimentos que ampliem a capacidade de fornecer informações que aperfeiçoem o desempenho do aluno. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo geral o de evidenciar a percepção dos discentes da UFCG quanto à competência necessária ao julgamento de um bom professor contábil. Utilizando-se nos procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, descritiva e pesquisa de campo, sendo aplicado um questionário junto aos possíveis concludentes do curso de contábeis da UFCG, campus Sousa-PB. Verificando-se diante dos resultados que os discentes reconhecem que a instituição oferece um ensino de qualidade, por possuir um corpo docente capacitado para assumir uma sala de aula. Percebe-se, através de uma melhor compreensão das características dos professores que são mais valorizadas pelos alunos, que os professores possuem uma educação continuada, sempre se aperfeiçoando, buscando oferecer aos alunos uma aprendizagem eficaz. Com isso, pode-se afirmar que os alunos estão realmente interessados nas condições de ensino-aprendizagem que o professor tem a oferecer.

Palavras Chave: Ensino Superior. Ciências Contábeis. Perfil Docente.

ABSTRACT

The higher education is responsible for the egress of thousands of people with degrees in several areas and are trained to meet the needs and demands of a globalized world. In this sense, knowing the profile of the teacher is necessary for the proper performance of teaching and learning of students, these future professionals. In the case of the profile of a teacher book, it must have an adequate knowledge to enhance the capacity to provide information that improve student achievement. In This way, this study had as objective to demonstrate the general perception of the learners the UFCG regarding the necessary competence to judgment of a good accounting professor. Using the methodological procedures the bibliographic research, descriptive and field research, being applied a questionnaire to possible evidence of the course of accounting the UFCG, campus Sousa-PB. Checking up on the results that students recognize that the institution offers quality education, by having a faculty able to take a classroom. It is clear, through a better understanding of the characteristics of teachers who are most valued by students, teachers have a continuing education, always improving, seeking to offer students effective learning. With this, we can say that the students are really interested in the conditions of teaching-learning that the teacher has to offer.

Keywords: Higher Education; Accounting Sciences; Teacher Profile.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Método de Ensino.....	39
Tabela 2 - Fixação de Conteúdo.....	39
Tabela 3 - Métodos para avaliar a aprendizagem.....	40
Tabela 4 - Identificação do Nível de Conhecimento do Docente.....	41
Tabela 5- Habilidades de um bom Professor.....	45
Tabela 6 - Atributos de um bom Professor.....	46
Tabela 7 - Atributos com interesse Interpessoal	46
Tabela 8 - Qualidades de um docente	47
Tabela 9 - Competências de um Docente	48

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 - Qualificação dos docentes da UFCG - campus Sousa	35
Gráfico 2 - Gênero e Faixa Etária dos Discentes.....	36
Gráfico 3 - Atuação na Profissão Contábil	37
Gráfico 4 - Profissão dos Discentes	37
Gráfico 5 - Ano em que ingressou no curso de Contábeis	38
Gráfico 6 - Pontos fracos no conhecimento do docente	43
Gráfico 7 - Pontos fortes no conhecimento do docente	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	12
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i> :.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
1.4.1 <i>Classificação Da Pesquisa</i>	15
1.4.2 <i>Universo A Amostra Da Pesquisa</i>	16
1.4.3 <i>Procedimentos De Coleta Dos Dados</i>	16
2 REFERENCIAL TEORICO	18
2.1 A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	18
2.1.1 <i>A Formação do Professor Acadêmico</i>	20
2.1.2 <i>Qualidade do Ensino Superior no Brasil</i>	24
2.2 O SURGIMENTO DO ENSINO CONTÁBIL NO BRASIL.....	25
2.2.2A <i>Educação Continuada do Professor Contábil</i>	30
2.2.3 <i>Atributos, Habilidades e Competências necessários à formação do Professor Contábil</i>	32
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
3.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	36
3.2 MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS PELOS PROFESSORES.....	38
3.3 NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES.....	41
3.4 QUALIDADE, CARACTERÍSTICAS E HABILIDADES DO PROFESSOR	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERENCIAS	53
APENDICES.....	57

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do Tema e Problemática

No mundo globalizado, ocorrem transformações que levam as empresas a buscarem novos modelos de gestão, baseados no investimento de novas tecnologias e na introdução de novas práticas de gerenciamento. Com isso, as empresas vêm passando por mudanças na sua estrutura organizacional, buscando profissionais mais capacitados que contribuam para a sua inserção em um ambiente competitivo.

Entende-se que essas transformações passam a exigir mais dinamismo dos profissionais, que devem ter maior capacidade para planejar, executar e controlar suas atividades, além de possuir afinidade com áreas de conhecimento que proporcione apoio ao processo da gestão empresarial e que possa auxiliar na tomada de decisão.

De acordo com Kurschner, Fonseca e Durante (2012), o crescimento diversificado do mercado de trabalho, requer profissionais com habilidades e dispostos a se manter atualizado em qualquer segmento que atue. Assim, os autores afirmam que as universidades se tornam uma comunidade do conhecimento, nas quais será sempre foco central das mudanças sociais. De forma que, seus integrantes precisam se adaptar às perspectivas de crescimento, desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico.

Nesse sentido, Slomski (2007, p.3) relaciona “o desempenho do profissional formado por uma universidade com a qualidade do ensino”, na qual, torna-se o objeto de avaliação. Já que, na visão do autor, o resultado que uma instituição de ensino superior terá na sociedade é consequência da formação oferecida ao discente.

Assim, entende-se que a educação de nível superior é responsável pelo egresso de milhares de pessoas com diplomas em diversas áreas e que são inseridas no mercado de trabalho, sendo capacitadas para atender as necessidades e exigências de um mundo globalizado. Compreendendo, com isso, que o conhecimento torna-se essencial na vida de um profissional.

Para isso, é fundamental uma boa qualidade na educação do ensino superior, sendo está realizada através de uma boa formação do professor universitário, pois como afirma Kurschner, Fonseca e Durante (2012, p.1), “a formação do professor universitário se fundamenta na produção de conhecimento científico a partir da pesquisa, visando desenvolver o senso crítico”.

Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC, 2012), afirma que houve uma evolução na qualidade do ensino superior no Brasil nos últimos anos, conforme pesquisa baseada nos indicadores de qualidade da educação superior entre 2008 a 2011. Esses indicadores consideraram o Índice Geral de Cursos (IGC), além do Conceito Preliminar de Curso (CPC), de forma que um avalia a média ponderada dos conceitos preliminares de curso, e o outro avalia o rendimento dos alunos, infraestrutura e corpo docente, respectivamente. Sendo avaliados, nesse período, 18.346 cursos de todas as áreas, pertencentes a 2.136 instituições de ensino superior. Desse total, 50,6% das instituições tiveram conceito 3, resultado esse considerado satisfatório pelo IGC.

Diante do exposto, verifica-se que a vida profissional de um ser humano está diretamente relacionada com o conhecimento adquirido em sala de aula, através de um modelo de ensino que influencia no aprendizado de cada um. Assim, como afirma Kurschner, Fonseca e Durante (2012), os professores juntos com a instituição de ensino podem transformar uma sala de aula, em um contexto inovador. Através de metodologias utilizadas e da própria prática docente que facilitam a reforma do processo de ensino.

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: **Qual a percepção dos discentes da UFCG quanto ao perfil necessário ao julgamento de um bom professor contábil?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a percepção dos discentes da UFCG quanto ao perfil necessário ao julgamento de um bom professor contábil.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Relacionar os métodos de ensino utilizados pelos professores;
- ✓ Identificar o nível de conhecimentos teórico dos professores;
- ✓ Comparar os resultados obtidos com os da pesquisa realizada por Tolentino, Costa e Araújo Neto (2013), Mendes (2008) e Gradwohl, Lopes e Costa (2009);
- ✓ Destacar as qualidades, características e habilidades necessárias do professor.

1.3 Justificativa

O processo de globalização da economia e as novas formas de organização do trabalho exigem das universidades níveis mais elevados de educação, inovação e capacitação que aumentem o conhecimento do aluno. Assim, o ensino de áreas como o da Contabilidade passam com frequência por transformações ocasionadas pelas mudanças econômicas e sociais.

Pode-se citar, como exemplo dessas mudanças, as recentes alterações sofridas pelas leis contábeis no Brasil com a convergência às normas da contabilidade internacional (SANTANA; ARAÚJO, 2011). As autoras comentam que esse fato tanto afeta os usuários da Contabilidade como os docentes, já que estes irão difundir as novas práticas aos alunos, futuros profissionais.

Assim, a sala de aula torna-se o lugar mais rico de conhecimento, já que o professor pode definir as necessidades de produção de informações (KURSCHNER; FONSECA; DURANTE, 2012). Para Santana e Araújo (2011, p.1), “os professores de uma instituição são um dos principais agentes na mudança do ensino e para tanto devem estar continuamente buscando o aperfeiçoamento, adquirindo saberes que contemplam [...] aspectos dos conteúdos ministrados [...]”

Sob a visão de Cittadin e Laesker (2010), as práticas pedagógicas devem ser aperfeiçoadas, no intuito de proporcionar a melhoria da educação e o desenvolvimento de competências essenciais à área contábil, bem como habilidades e atitudes fundamentais dos docentes, pois só assim, o futuro profissional será capaz de acompanhar a evolução da profissão e da economia de modo geral.

Compreende-se que no perfil de um professor contábil deve ter uma base adequada de conhecimentos que ampliem a capacidade de fornecer informações que aperfeiçoem o desempenho do aluno. Assim, torna-se importante que o mesmo esteja bem qualificado e experiente, pois só assim, será capaz de obter uma maior dinâmica em sala de aula, passando mais segurança no que se transmite, com o objetivo de facilitar a compreensão do discente.

Diante do exposto, essa pesquisa se justifica pelo fato de que a discussão desse tema possa contribuir para um melhor entendimento no processo metodológico dos docentes da área contábil e suas relações com os discentes. Justifica-se ainda, por adquirir conhecimento acerca dos obstáculos enfrentados no desempenho da função de professor contábil.

Assim, destaca-se a grande relevância da temática para a classe acadêmica em geral, no que diz respeito à competência do professor na formação de futuros profissionais da área. Já que as instituições de ensino superior se tornam responsáveis pela formação de profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho, assim a evolução de um curso depende de um ensino de qualidade. Dessa forma, o professor tem fundamental importância como educador, por ter capacidade de gerar mudanças no seu campo de atuação, motivando os alunos para se tornarem futuros profissionais competentes.

O docente deve estimular seus alunos a aprender, criando um espírito de busca permanente de novas descobertas, já que a busca pelo conhecimento deve ser constante, como afirma Nossa (1999), devendo existir um Projeto Pedagógico Participativo, que estimule uma melhoria na formação do contador, ou melhor, que desenvolva capacidades de atender as demandas dos diversos ramos da Contabilidade e de seus usuários.

Por isto, pretende-se com este estudo buscar informações que evidenciem a percepção dos discentes da UFCG quanto à competência necessária para um bom professor contábil e, dessa forma, conhecer o perfil dos docentes, bem como as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula e, as características e habilidades dos mesmos. Os resultados dessa pesquisa contribuirão para o melhor desenvolvimento do ensino superior dentro da instituição em análise. Pois, entende-se que manter um quadro de professores qualificados para ensinar é indispensável ao sucesso da instituição e do curso.

1.4 Metodologia da Pesquisa

1.4.1 Classificação da Pesquisa

Quanto aos objetivos da pesquisa, foi realizada uma pesquisa descritiva, uma vez que, esse tipo de estudo objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Pretendendo levantar dados relacionados ao perfil do professor contábil, com a intenção de analisá-los e interpretá-los, sob a percepção dos discentes da UFCG.

Para Souza (2007) trata-se da descrição do fato ou do fenômeno através do levantamento ou observação. Gil (2002, p. 18), destaca que “a pesquisa tipo descritiva tem por finalidade direcionar aspectos voltados para o contexto prático dentro da própria Empresa, pois onde existem problemas, ou seja, existem soluções”.

Quanto aos procedimentos adotados foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Souza (2007) preocupa-se em obter dados através de fontes secundárias, tais como materiais publicados: livros, teses, revistas e outras publicações e dados da internet sobre ensino superior no Brasil e a importância da utilização de diversas metodologias em sala de aula, buscando com isso, identificar as características do professor. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em referências técnicas publicadas em livros, revistas e periódicos.

Ainda quanto aos procedimentos, esse estudo trata de uma pesquisa de campo. Segundo Gonsalves (2007) esse tipo de exame estuda um caso particular, ajudando na análise dos objetivos do trabalho.

Com relação à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, conforme Richardson (2003, p. 91), esse tipo de pesquisa “contribui no processo de mudança de determinado grupo e possibilita, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”.

1.4.2 Universo a Amostra da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2013, junto aos discentes do curso de Ciências Contábeis do Campus de Sousa/PB da UFCG, com o intuito de apresentar a percepção dos discentes no que concernem as habilidades e competências do professor contábil e a sua atuação em sala de aula. A amostra selecionada na pesquisa foram os discentes concluintes de 2013.1 do Curso de Ciências Contábeis, que perfaz um total de 34 discentes.

1.4.3 Procedimentos de Coleta dos Dados

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas, formado por 37 assertivas. Sendo criado com base em pesquisas dos autores:

- ✓ GRADVOHL, LOPES e COSTA (2009), objetivo: analisar o perfil dos professores de ensino superior, a partir da importância atribuída pelos estudantes de Contabilidade a um conjunto de cinco competências demandadas pelo trabalho docente (didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado).
- ✓ MENDES (2008), objetivo: analisar os principais atributos e prática pedagógica dos professores de contabilidade que possuem êxito em sala de aula, na percepção dos alunos das Universidades públicas do Estado da Paraíba.
- ✓ PEREIRA (2011), objetivo: objetivo analisar os principais atributos e prática pedagógica dos professores de contabilidade que possuem êxito em sala de aula, na percepção dos alunos das Universidades públicas do Estado da Paraíba.
- ✓ TOLENTINO, COSTA e ARAUJO NETO (2013), objetivo: identificar a percepção dos alunos portugueses quanto à competência necessária ao julgamento de um bom professor.

O questionário foi dividido em quatro partes:

- ✓ Parte I – Perfil dos Respondentes: no qual, buscou identificar qual o perfil dos discentes que estão concluindo o curso;

- ✓ Parte II – Métodos de ensino utilizados pelos Professores: nessa parte buscou-se identificar quais os métodos de ensino utilizados pelos professores, de forma que os alunos responderam 8 perguntas por meio de uma escala, a qual ia de 1 a 5, que representava a existência dos métodos de ensino percebidos pelos mesmos, sendo: 1-Nunca; 2-Quase Nunca; 3-Algumas Vezes; 4-A Maioria das Vezes; 5-Sempre.
- ✓ Parte III – Nível de conhecimento dos Professores: nessa parte, também buscou identificar o nível de conhecimentos dos docentes, sob a visão dos discentes, por meio de 19 perguntas com uma escala 1 a 5, sendo: 1-Péssimo; 2-Fraco; 3-Regular; 4-Bom; 5-Excelente.
- ✓ Parte IV – Qualidades, Características e Habilidades do Professor: nessa última parte os estudantes mensuraram a importância dos indicadores Didática, Relacionamento, Exigência, Conhecimento Teórico e Experiência de Mercado para um professor.

Desta maneira, com a aplicação do questionário, foi possível analisar os dados e apresentá-los com o uso de tabelas, gráficos e percentuais expostos de acordo com o resultado obtido. Ainda com relação à análise e interpretação dos dados, os mesmos foram organizados e analisados por meio de uma planilha Microsoft Excel ® 2007, e fundamentados pela literatura pertinente.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 A Evolução do Ensino Superior Brasileiro

A educação superior faz parte da história na sociedade brasileira, observa-se na literatura que foi com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, que se iniciou a criação das primeiras escolas superiores, ocasionada pelas pressões exercidas das elites da sociedade de forma geral (COLOSSI; CONSENTINO; QUEIRO, 2001). No entanto, o ensino superior no Brasil só evoluiu nos anos 30, com suas primeiras universidades ainda no período colonial. Somente no final do século XIX foram introduzidas algumas modificações no sentido de dar uma ênfase maior à formação (SAMPAIO, 1991).

O autor (*op. cit* 1991) ainda explica que é possível identificar na história do ensino superior, cinco datas importantes, são elas: 1808, 1889, 1930, 1968 e 1985. Esses anos estão relacionados ao processo de transformação política-institucional do Brasil, se tornando os períodos de mudanças do sistema de ensino superior ao longo de seus quase duzentos anos de existência.

Segundo Dal Moro (2002), em 1808 foram criadas as primeiras escolas de ensino superior no Brasil, com desenvolvimento lento até a proclamação da República. Em 1889, o ensino seguia o modelo de formação voltada para profissões liberais, através de faculdades isoladas. Sampaio (1991) corrobora quando comenta que:

Durante esse primeiro período, de 1808 a 1889, o sistema de ensino superior se desenvolve lentamente, em compasso com as rasas transformações sociais e econômicas da sociedade brasileira. Tratava-se de um sistema voltado para o ensino, que assegurava um diploma profissional, o qual dava direito a ocupar posições privilegiadas no restrito mercado de trabalho existente e a assegurar prestígio social. A independência política, em 1822, não implicou em mudança de formato do ensino superior nem tampouco em uma ampliação ou diversificação do sistema. [...] prevalecendo o modelo de formação para profissões, em faculdades isoladas. Na verdade, o processo de emancipação não foi além de uma transferência formal de poder.

O ensino superior foi evoluindo no país de forma lenta, com a formação de profissionais liberais em instituições isoladas, mas que garantia o diploma profissional. Seu início se deu por volta de 1808, no entanto com poucas mudanças no decorrer dos anos.

Após 1850, houve um relativo crescimento econômico no país, ocasionado principalmente pela estabilidade política do Império e a expansão do café em torno do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XIX. Com isso, constatou-se uma expansão relevante no número de instituições educacionais, consolidando-se ainda alguns centros científicos (DAL MORO, 2002).

Dal Moro (2002) ainda comenta que foi no período Republicano, que se iniciou a História do Ensino Superior privado no Brasil, que era então formado por profissões liberais em algumas instituições públicas isoladas. Com a Constituição da República em 1891, houve a descentralização, permitindo a criação de instituições privadas. Que foi se desenvolvendo no decorrer dos anos, se destacando em 1900, em resposta à nova moldura legal disciplinada pela Constituição da República, a iniciativa privada criou seus próprios estabelecimentos. Em 1912, surge a Universidade do Paraná, com a iniciativa de grupos políticos e de empresários locais. No entanto, as escolas de nível superior só podiam ser abertas em cidades com mais de 100.000 habitantes, caso contrário não eram reconhecidas pelo Governo Federal, fato este que foi determinado pelo Decreto-lei nº 11.530, de março de 1915.

De acordo com Sampaio (1991, p. 7), ao longo de todo o século XIX e até as primeiras três décadas do século XX, os positivistas conseguiram que suas posições prevalecessem, com a ideia de que uma universidade buscava atender apenas aos objetivos centralizadores do governo. O autor explica que:

Nesse contexto de centralismo político do regime imperial, o debate sobre a criação de uma universidade no Brasil passava, inevitavelmente, pela discussão sobre o grau de controle do Estado na educação. [...] Assim, tanto para os defensores deste tipo de organização do ensino superior como para os positivistas, seus principais opositores, a ideia de universidade aparecia associada, com raras exceções, à de ingerência oficial no ensino (SAMPAIO, 1991, p.7).

Percebe-se que no final do Século XIX para o início do Século XX, existia um receio em criar universidades, pelo simples fato de que o ensino estava centralizado sobre apenas um poder, que o governo imperial e, com isso, buscava beneficiá-lo. Assim, os defensores, bem como os positivistas, tinham uma ideia que o ensino superior estava associado às influências oficiais.

Por volta de 1880/1900, o ensino superior passou a dar mais ênfase à formação tecnológica com isso, exigia uma base científica mais qualificada. Sendo criadas as escolas politécnicas, a escola de minas, bem como as escolas superiores de agricultura e de farmácia, que se multiplicaram nesse período. Em 1920 já havia sido criada a Universidade do Brasil e, buscava-se reunir formalmente às escolas tradicionais já existentes, com a proposta de criar um centro de elaboração, ensino e difusão da ciência (SAMPAIO, 1991).

Assim, verifica-se que foi em 1930, através do governo provisório de Getúlio Vargas, que fundaram o Ministério de Educação e Saúde, sendo criada uma lei que definia como a universidade deveria ser. Estabelecendo que o ensino superior deveria ser ministrado na universidade, com isso, a reforma previa duas modalidades de ensino superior: o sistema universitário (oficial, mantido pelo governo federal ou estadual, ou livre, mantido por particulares) e o instituto isolado (SAMPAIO, 1991).

Assim, conforma o autor, a administração central das universidades ficaria sob a supervisão de um conselho universitário e de um reitor, sendo este escolhido através de uma lista tríplice, medida que vigora ainda nos dias atuais. Estabelecendo ainda, através dessa reforma, como deveria ser composto o corpo docente, formando por educadores e auxiliares de ensino, que deveriam ser submetidos a concursos, títulos e provas.

2.1.1 A Formação do Professor Acadêmico

O exercício da docência está relacionado com os saberes, habilidades e competências que estão implícitas em todos os papéis e funções que este profissional exerce. Assim, é nos relacionamentos interpessoais, nas atitudes e na prática diária que o professor pode despertar no aluno o entusiasmo, a motivação e o desejo pelo ato de aprender (MENDES, 2008).

Nesse sentido, a docência tem sido discutida como um dos processos decisivos que desenvolvem a capacidade dos alunos. Assim, conforme Ferenc e Mizukami (2005, p. 3-4):

A formação de profissionais da educação, mais especificamente, vem ganhando papel central no contexto das reformas educativas ocorridas em nosso país e em outros da América Latina, desde o final da década de 1970. Tem por objetivo “adequar o sistema educacional ao processo de reestruturação produtiva e aos novos rumos do Estado” [...] A formação para o exercício do ensino superior pode ser vista como um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas.

Compreende-se que o professor no ensino superior deve atribuir funções relacionadas com suas habilidades e competências, buscando executar suas funções de forma profissional e produtiva. Sendo capaz de desenvolver a capacidade dos alunos, buscando envolvê-los em termos de pesquisas e práticas, formando profissionais capazes de enfrentarem o mercado de trabalho.

Nesse contexto, a formação dos professores deve estar direcionada ao investimento de uma educação continuada, através dos programas de pós-graduação. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), entre 1990 e 1998, houve um aumento do número de professores com mestrado e doutorado: o percentual de professores com mestrado variou de 21% para 27% e o de professores com doutorado, de 13% para 19% (MOROSINI *et al*, 2000).

Atualmente no Brasil, conforme (*op cit* 2000) o maior percentual é para professores com pós-graduação *stricto sensu*, o que representam um percentual 46%, que possuem mestrado e doutorado. Nesse sentido, entende-se que a formação docente está correlacionando com a dependência administrativa e a região da Federação em que o mesmo está inserido. Por tais informações, solidifica-se mais ainda a afirmação de que o docente universitário apresenta diferenciação entre as regiões.

Na pesquisa do Inep apresentada por Morosini *et al*. (2000, p. 16), evidencia-se que “as instituições públicas têm professores mais qualificados que as particulares: 28% são doutores, contra 9% das particulares. Com mestrado, são 30% nas públicas e 25% nas particulares”. Os autores ainda mostram que docentes com especialização

somam em 24,8% nas universidades públicas e contra 45% nas particulares. E apenas com graduação, são 17% nas públicas e 20% nas particulares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n 9.394/1996, estabelece em seu art. 43, que a educação superior tem por finalidade a de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formando diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inclusão em setores profissionais. No entanto, para que isso ocorra, entende-se que é necessário também que as universidades tenham professores capacitados.

Assim, como pode ser observado nos incisos II e III do art. 52 da mesma lei, no qual estabelecem que um terço do corpo docente, pelo menos, devem ter titulação acadêmica de mestrado ou doutorado com regime de tempo integral:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: (Regulamento)

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Presume-se que o docente que possui mais formação acadêmica está mais capacitado para assumir uma sala de aula, assim o mesmo deve buscar uma educação continuada no intuito de obter mais conhecimentos e conseguir transmiti-los aos seus alunos.

Pode-se observar na Figura 1, que a formação do docente está direcionada tanto aos aspectos técnicos e científicos, bem como a formação social e prática. Andere e Araújo (2008, p.2) comentam que “não só a formação prática do professor é importante assim como a sua formação técnica por meio de conhecimentos específicos e principalmente a sua formação pedagógica”.

Os autores ainda explicam que o ideal para a formação de um docente é ter uma formação completa, que envolvam aspectos pedagógicos, social, científico, através das práticas e técnicas que o profissional possui com seu conhecimento. Visualizando

o aluno e o meio em que ele está inserido. Buscando desafios intelectuais e estimulantes entre os alunos, através de um planejamento de ensino, incluindo desde os objetivos gerais da disciplina, como o conhecimento dos alunos, e o mercado.

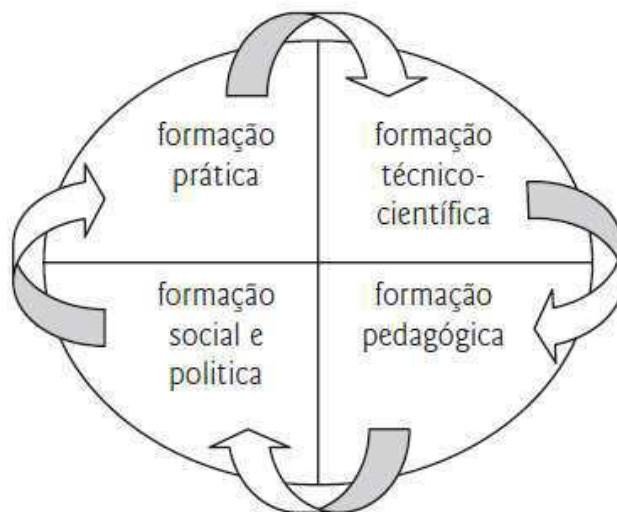


Figura 1 – Modelo da Formação do Professor
Fonte: Hernandez *et al.* (2006, *apud* Andere e Araújo, 2008)

No entanto, verifica-se ainda que o professor universitário possui outros desafios além do ensino, devendo participar de colegiados, divulgação de pesquisas, organizações de eventos acadêmicos, orientações de trabalhos, entre outras diversas atividades acadêmicas. Como afirma Santos e Figuera (2012, p.56):

O professor do Ensino Superior é desafiado constantemente a lidar com a transitoriedade do conhecimento e da tecnologia atual, a pressão diante das avaliações externas promovidas pelo governo e pelas agências de fomento, desafio de equacionar o binômio qualidade/quantidade no ensino, um público de estudantes cada vez heterogêneo que estão adentrando ao Ensino Superior são alguns exemplos dessas demandas. Ainda, há o envolvimento dos docentes em tantas outras atividades, as quais fazem parte do cotidiano institucional e exigem conhecimentos peculiares, como por exemplo: participação em colegiados, desenvolvimento e divulgação de pesquisas, orientações de trabalhos aos estudantes, organização de eventos, participação em bancas de avaliação, participação nas políticas de pesquisa e financiamento. E, mesmo em face dessas exigências inerentes às condições contextuais que perpassam o exercício da docência no Ensino Superior, não há uma requisição legal de formação para esta especificidade.

Diante do exposto, entende-se que o professor do ensino superior deve possuir uma formação adequada, capaz de transmitir conhecimentos de forma a capacitar os alunos, tornando-os bons profissionais. Sendo assim, o docente deve buscar uma educação continuada através de especializações, mestrados e doutorados. No entanto, o mesmo deve participar de atividades extras dentro da instituição, além de inserir um ensino de qualidade.

2.1.2 Qualidade do Ensino Superior no Brasil

Mudanças de valores e crenças pessoais e culturais marcam a sociedade atual, sendo associadas às transformações globais que caracterizam o mundo moderno. Com isso, entende-se que os processos educacionais estão relacionados ao corpo social. De forma que toda mudança na estrutura política, econômica e social influencia na educação (COLOSSI; CONSENTINO; QUEIRO, 2001).

Assim, a busca e o acesso a oportunidades de ingresso no ensino superior representam valores importantes na sociedade brasileira. Já que “os estudantes necessitam de instituições que atendam a sua necessidade de formação sintonizada com a nova configuração do mercado de trabalho” (COLOSSI; CONSENTINO; QUEIRO, 2001, p. 4).

Uma das características que evoluiu o ensino superior, nas últimas décadas, foi o conhecimento e domínio de técnicas de ensino, bem como a utilização de métodos pedagógicos capazes de proporcionar eficiência através da aprendizagem. Assim, para ensinar não é necessário apenas uma formação acadêmica ou conhecimentos técnicos do curso, mas possuir habilidades e competências profissionais capazes de transmitir as informações (MENDES, 2008).

Nesse contexto, a qualidade no ensino superior está relacionada com qualidade na educação. Assim, os profissionais dessa área não devem ter apenas conhecimentos, mas possuir uma metodologia de ensino que seja eficiente na aprendizagem do aluno.

O Inep publicou em 2012, no Diário Oficial da União, a Portaria n. 386, que estabelece os procedimentos de divulgação dos indicadores de qualidade para as instituições de

ensino superior. Classificando esses indicadores de qualidade da educação a partir do conceito obtido nos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), bem como através do Conceito do Índice Geral de Cursos Avaliados (IGC) (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, o Governo utiliza-se de métodos de pesquisa para medir a qualidade dos cursos de graduação no país, através do Inep e o Ministério da Educação (MEC). Assim o IGC é divulgado uma vez por ano, tendo como base uma média dos conceitos de curso de graduação da instituição, avaliada a partir do número de matrículas, mais notas de pós-graduação de cada instituição de ensino superior.

Diante do exposto, observa-se que nas últimas décadas ocorreram mudanças significativas no ensino superior, com o objetivo de relacionar à formação acadêmica com a qualificação profissional. Essas mudanças foram evidenciadas também através da Lei n 9.394/1996, que busca o direito a um ensino de qualidade por meio de assimilação de competências necessárias para que o profissional seja inserido no mercado de trabalho. Fato este, evidenciado em seu art. 39, determinando que a educação profissional deve ser integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo o profissional ao desenvolvimento de habilidades para a vida produtiva.

2.2 O Surgimento do Ensino Contábil no Brasil

Na História, está registrado que a ciência contábil apareceu com a civilização em que o homem descobre sua capacidade de guardar bens e de dominá-los. Assim, percebe-se que a Contabilidade surgiu em função da sua capacidade de responder a dúvidas sobre o patrimônio e de atender as necessidades dos usuários.

De acordo com Ludícibus (2010, p.3,) existem evidências históricas do uso da contabilidade nas civilizações dos sumérios, babilônios, assírios, egípcios, hebreus e gregos. Foi entre os sumérios e os babilônios que se desenvolveu a primeira amostra da técnica de escrituração contábil, esses registros eram feitos em peças de argila.

Assim, com a evolução da civilização, os grandes centros comerciais começaram a se formar na Europa e, a contabilidade acompanhou toda essa evolução tendo que

desenvolver métodos que facilitasse o controle e o gerenciamento dos negócios, surgindo em função disso às primeiras manifestações do Sistema das Partidas Dobradas, fato este ocorrido na Idade Moderna. A Contabilidade Antiga passou para a Moderna por volta do século XII e XIII, através do grande desenvolvimento econômico (TINOCO; KRAEMER, 2006).

O século XVIII foi o período científico da Contabilidade, quando esta tornar-se ciência. A partir daí surgiram várias doutrinas contábeis, como: Contista, Controlista, Personalista, Aziendalista e Patrimonialista. Entre os séculos XVIII e XIX, iniciou-se o ensino da contabilidade no Brasil, através das aulas de comércio, formando profissionais contadores desde 1754, afirma Franco (1999). As aulas de comércio foram criadas por volta de 1890, com a vinda da família real portuguesa ao Brasil. Na época, as atividades comerciais se resumiam a produção de mercadorias para a exportação, além dos produtos importados (PELEIAS *et al.*, 2007).

No Século XX surgiram duas escolas importantes de pensamento como: a italiana e a norte-americana. A primeira escola defendia que a contabilidade controlava o patrimônio e a segunda destacava o conceito de passar informação econômica (IUDÍCIBUS, 2010). Ainda no mesmo século, houve muitas mudanças no ensino de contabilidade no Brasil.

Peleias *et al.* (2007) mencionam que foi fundada a primeira escola de Contabilidade, entre 1900 e 1902, denominada de Escola de Comércio Álvares Penteado, na qual foi reconhecida pelo Decreto Federal nº 1.339/1905. Os profissionais obtinham seus diplomas com títulos de Contador, para aqueles que faziam o curso com formação geral e graduação em Ciências Econômicas.

Através do Decreto-lei 7.988/1945, foi implantado o curso de nível superior de Ciências Contábeis e Atuariais, onde depois de quatro anos de duração, era concedido o diploma de Bacharel em Ciências Contábeis. Tal fato foi concretizado, mediante o progresso e fortalecimento da profissão contábil, através da criação do CFC - Conselho Federal de Contabilidade nesse mesmo ano (PELEIAS *et al.*, 2007). Em 1951, através da Lei nº. 1.401/51, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi desmembrado em dois cursos, o de Ciências Contábeis e o de Ciências Atuariais, com diplomas distintos para ambos os cursos (MULATINHO, 2007).

Nos anos 60, ocorreram várias mudanças no ensino superior, no curso de contabilidade foi através do Parecer CFE nº397/62, que dividiu os cursos de Ciências Contábeis em dois grupos, um com formação básica e outro com formação profissional. O curso de formação básica envolve as disciplinas de Matemática, Estatística, Direito e Economia, enquanto o curso de formação profissional foi direcionado as disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, Auditoria, Análise de Balanços, Técnica Comercial, Administração e Direito Tributário (HOFER; PELEIAS; WEFOR, 2005).

A Figura 2 evidencia a evolução do ensino superior contábil no Brasil, sob a percepção de Peleias *et al.* (2007):



Figura 2 – Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil
Fonte: Peleias *et al.* (2007).

Percebe-se que o ensino Contábil passou por diversas mudanças, motivadas em virtude da evolução da sociedade, através de uma série de fatores, como o cultural, econômico, social ou tecnológico, que afetaram diretamente na prática e no desenvolvimento dessa ciência. No entanto, percebe-se que foi na década de 40 que se originou o ensino superior em contabilidade, e só na década de 70 começou a existir o ensino continuado, através da pós-graduação.

As inovações tecnológicas e o desenvolvimento econômico das últimas décadas apontam que o ensino da contabilidade deve priorizar não apenas os conhecimentos técnicos e práticos da ciência contábil, mas também, em criar competências profissionais que permitam formar pessoas capazes para lidar com a realidade dos mercados internacionais, competitividade organizacional, bem como a internacionalização contábil (MENDES, 2008).

Segundo Silva (2000, p. 26), “O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo”. Nesse contexto, o mercado de trabalho para os contabilistas torna-se mais exigente quanto às suas características e ao seu perfil profissional, destacando-se aqueles que possuírem maior habilidade e competência.

Nesse contexto, entende-se que a contabilidade surgiu como uma ferramenta necessária para o controle do patrimônio e gerenciamento dos negócios, tornando-se indispensável para o desenvolvimento econômico. Como afirma Kraemer (2005), que o ensino superior de Contabilidade surgiu da necessidade de continuar o processo de evolução do ensino.

Assim, a profissão contábil tornou-se um processo de comunicação de informação econômica para auxiliar o gestor na tomada de decisão. Com isso, é necessário que esse profissional seja bem capacitado, antes de começar a exercer suas atividades no mercado de trabalho.

2.2.1 Os Desafios do Ensino Superior de Contabilidade

A História da contabilidade vem de muitos tempos atrás, em que o homem não tinha sua origem ainda declarada, há 2000 anos a. C., através de instrumentos que serviam para contar seus rebanhos, que, de certa forma, era praticado a contabilidade. Até chegar ao que se conhece atualmente como o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, observa-se que o ensino de Contabilidade passou por diversas mudanças, motivado pelo fato de que a contabilidade evolui conforme o desenvolvimento da sociedade e responde às mudanças sofridas pela mesma.

Antigamente, a contabilidade objetivava informar sobre os lucros gerados das atividades comerciais. Já nos tempos atuais, esses interesses, além de serem dos gestores, são também, dos fornecedores, do governo, entre outros usuários, visto que desejam conhecer sobre os investimentos empresariais e desempenho dos negócios (SÁ, 2007).

Peleias *et al.* (2006, p.38) comentam que o ensino superior vem tendo uma atenção voltada para a renovação da universidade, sugerindo que as instituições produzam conhecimentos voltados para o bem da humanidade. Assim o ensino deve:

Propiciar aos seus egressos uma visão ampla, globalizante e crítica da realidade. Algumas funções do ensino superior são: produção e disseminação do conhecimento e da cultura, incentivo e desenvolvimento da investigação científica, educação dos novos indivíduos para a ciência e para a cultura, e o ensino de uma profissão.

Os autores (op. cit. 2006, p.38) ainda mencionam que um dos desafios encontrados no ensino superior, está relacionado com o professor, que deve ter um posicionamento diferente em relação à didática de ensino. Buscando por treinamentos pedagógicos, além de uma educação continuada que o capacite didático e pedagogicamente. Assim, no ensino contábil torna-se necessário o reconhecimento de sua importância diante da sociedade.

Outro exemplo de desafios no ensino da contabilidade está relacionado com as recentes alterações sofridas pelas leis de contabilidade brasileira em busca de convergência às normas internacionais. Fato este que afeta a todos os usuários da Contabilidade e principalmente do ensino. Uma vez que, os docentes devem passar informações de como funciona essas novas práticas aos alunos, estes que serão futuros contabilistas (SANTANA; ARAÚJO, 2011).

Compreende-se que o ensino superior enfrenta algumas dificuldades pelo simples fato de envolver aspectos voltados não só ao ensino, mas a uma formação ampla composta de conhecimentos relacionados com a política, economia, sociedade, entre outros fatores que incluem a universidade e a sociedade.

Verifica-se na literatura mais um desafio relacionado com a didática, de forma que o docente mantem a interação da aprendizagem com a participação do aluno, criando uma influência mútua entre as partes através de atividades práticas que envolvam os alunos, pois só assim irá contribuir para com o aprendizado do mesmo (TOLENTINO; COSTA; ARAUJO NETO, 2013).

Diante do exposto, entende-se que o maior desafio no ensino contábil está relacionado com a capacidade de conhecimento do docente. Para Gradwohl, Lopes e Costa (2009), o professor deve ser capaz de avaliar situações diversas em sala de aula, buscando as melhores estratégias que desenvolvam o aprendizado do aluno. Além de analisar de forma crítica as ações e os resultados obtidos, bem como adquirir um conhecimento contínuo em toda sua carreira.

Nesse contexto, observa-se que o mercado de trabalho para os contabilistas torna-se mais exigente quanto às suas características e ao seu perfil profissional, destacando-se aqueles que possuem maior habilidade e competência.

Uma vez que, seus diversos usuários precisam de várias informações de caráter econômico, financeiro ou de produtividade da organização. Com isso, os docentes tem que estão preparados, enfrentado os desafios e transmitindo as informações necessárias no desenvolvimento do aluno.

2.2.2A Educação Continuada do Professor Contábil

Os profissionais da contabilidade devem procurar mudanças nos seus desempenhos através da educação, buscando novo saberes para desempenhar suas atividades com competência e habilidade. Assim, esses profissionais precisam rapidamente adaptar-se às mudanças e também ter competência de assimilar e adequar-se às novas mudanças que poderá surgir. Devendo buscar maior interação com as necessidades atuais do mercado de trabalho.

Com isso, entende que a mudança no perfil do profissional da Contabilidade terá seu reflexo nas instituições de ensino responsáveis pela formação desses profissionais. Para tanto, as entidades educacionais, devem fornecer os dados para um

planejamento profissional, capacitando da melhor forma seus discentes. No entanto, para que isso aconteça é importante que os docentes possuam uma educação continuada.

Segundo Araújo (2006), a educação continuada se constitui como a principal estratégia para o desenvolvimento profissional, que agora desempenha suas funções com o auxílio de equipamentos informatizados e que exigem um conhecimento técnico e específico mais aprofundado, conseguido em boa parte através de treinamentos práticos promovidos pelas empresas aos seus funcionários.

Diante da necessidade de atualização dos profissionais, houve a iniciativa CFC para a exigência de educação continuada aos contabilistas, por meio da Resolução CFC nº 945/02, que aprova a Norma para Educação Profissional Continuada (NBC P4). Tendo por objetivo regulamentar as atividades que os profissionais devem cumprir com relação às exigências da Educação Profissional Continuada (CFC, 2004). Para fins da Resolução de nº 1.146 de 12 de dezembro de 2008, considera-se Capacitadora Nata, Instituições de Ensino Superior com cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação e que exercem atividades de Educação Profissional Continuada.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) também se inclui nesse processo contínuo de formação dos profissionais na medida em que exige em conjunto com o sistema CFC/CRC's (estrutura organizacional que regula e fiscaliza o exercício da profissão contábil), uma quantidade anual de pontos/hora.

Em relação ao ensino superior contábil, é importante que as universidades formem seus docentes com maiores qualificações, no intuito de atingir aos objetivos de uma educação de qualidade.

De acordo com Franco (1999), para a evolução da profissão contábil no país, existe a necessidade de melhorar o ensino da contabilidade, bem como conscientizar as entidades da Classe Contábil de que a educação continuada deve ser um objetivo a ser perseguido, de forma constante e obrigatória.

Assim, deve-se buscar uma melhor qualidade dos professores do ensino da contabilidade. Para Bezerra (2010, p. 1-7):

O desenvolvimento do Corpo Docente nas Universidades representa um assunto importante para o ensino da contabilidade, pois a formação continuada destes professores torna a pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis muito mais produtiva e abrangente, alargando o campo de conhecimento para o estudo contábil. [...] A atualização do ensino contábil passa por uma associação de interesses entre a comunidade econômica, os educadores e instituições de ensino superior, no sentido de especificar e comunicar as habilidades e conhecimentos necessários para ser um profissional completo.

Nesse sentido, surge à necessidade de busca pela capacidade de atender as exigências do mercado com a compreensão das mudanças constantes do cotidiano para satisfazer as necessidades, quer seja do seu cliente ou do seu aluno. Assim, entende-se que o professor contábil deve buscar uma educação constante, no intuito de aprofundar seu conhecimento e transmiti-lo da melhor forma para o aluno.

2.2.3 Atributos, Habilidades e Competências necessários à formação do Professor Contábil

De acordo com Kraemer (2005, p. 5) “o ensino-aprendizagem é idealizado, planejado e é indispensável que seja efetivado através do desenvolvimento das competências e habilidades de todos os envolvidos no processo: professores e alunos”. Peleias *et al* (2006) afirma que “além das características relativas à sua formação técnica e acadêmica, o professor do ensino superior de contabilidade precisa de habilidades e competências para ministrar suas aulas com sucesso”.

Assim, o professor torna-se um agente transformador do ensino, sendo necessário que o mesmo seja capaz e ágio quando for transmitir as informações necessárias, sendo necessário adquirir alguns atributos essenciais para a sua formação. Tais atributos são citados por autores como: Giorgi, Pizolato e Morettin (2001), Marion (2001) e Laffin (2007), ambos citados por Santana e Araújo (2009), como pode ser observado no Quadro 1.

Observa-se que esses atributos são características específicas que o docente deve possuir em sua carreira profissional. Assim, além da experiência e do conhecimento teórico, o professor deve ter um perfil crítico, um domínio de conhecimentos

específicos, bem como possuir um vocabulário ampliado e domínio para se expressar em público.

Quadro 1 – Atributos para a formação do Professor

Autores	Atributos
Giorgi, Pizolato e Morettin (2001)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos teóricos; - Pedagogia; - Experiência profissional,
Marion (2001)	<ul style="list-style-type: none"> - Perder a inibição para falar e falar de improviso; - Ampliar o vocabulário; - Melhorar a voz e a dicção; - Disciplinar a exposição; - Melhorar a gesticulação, corrigir a postura e aprimorar a apresentação geral.
Laffin (2007)	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio de conhecimentos específicos de sua área de atuação apropriados na sua formação inicial e continuada; - Articulação dos conteúdos contábeis com as demais áreas do saber; - Ter um perfil crítico com o contexto profissional; - Inserir-se nas forças em favor da valorização de uma política salarial, das condições de trabalho e com o vínculo na carreira de formação inicial e continuada; - Compreender o ensino-pesquisa-extensão como indissociáveis ao seu trabalho.

Fonte: Santana e Araújo (2011)

Nesse sentido, para exercer a profissão de docente, o indivíduo deve adquirir também habilidades e competências através do seu conhecimento. Peleias *et al* (2006, p. 82), explica que “a competência pode ser empregado como sinônimo de conhecimento”, já que o docente que não tiver conhecimento aprofundado nas disciplinas, certamente não terá competência para ministrá-las.

Dessa forma, as competências podem ser desenvolvidas através da educação continuada, treinamentos e pesquisas. Buscando meios para adquirir conhecimento necessário para exercer suas atividades profissionais.

As habilidades estão relacionadas com a capacidade que o profissional tem em executar uma determinada atividade, de forma eficiente. Essa capacidade deve ser desenvolvida por meio de treinamentos, métodos e regras. Assim, através de aulas práticas, o professor conseguiu estimular os alunos em sala de aula, pois com isso, aumentará a capacidade de aprendizado do mesmo (PELEIAS *et al*, 2006).

Na literatura, destacam-se outras competências adquiridas pelo professor contábil, são elas: a Didática, o Relacionamento, a Exigência, o Conhecimento Teórico e a Experiência de Mercado. Verifica-se nas obras dos autores Gradvohl, Lopes e Costa (2009), Tolentino, Costa e Araújo Neto (2013), que essas competências foram utilizadas como indicadores em suas pesquisas, para avaliar o perfil do professor de nível superior. Observa-se no Quadro 2, a definição de cada indicador sob a visão de Gradvohl, Lopes e Costa (2009).

Quadro 2 – Indicadores relacionados com o Perfil do Professor Contábil

Indicadores	Definições
Didática	Associa-se ao conjunto de atividades ligadas à transmissão direta do conhecimento do educador ao educando. Envolvendo aspectos de postura e dinâmica, como o uso de ferramentas diversas e atividades práticas que facilitam o aprendizado.
Conhecimento Teórico	É um processo para compreender as informações recebidas, ou seja, a capacidade de domínio sobre determinado assunto. Com isso, o docente tem a função de ensinar seus alunos a pensar, a aprender e a desenvolver o seu próprio conhecimento.
Experiência de Mercado	As habilidades adquiridas em anos de trabalho e estudo, por meio do relacionamento entre a prática e o conhecimento, consolidam a experiência de mercado de um professor.
Relacionamento	Refere-se ao convívio e à interação de um sujeito com o grupo do qual faz parte, ou seja, o relacionamento entre professor e aluno determina a qualidade do trabalho docente.
Exigência	Está relacionada com atitudes fortes e pouco flexíveis em relação às demandas sobre os estudantes, seja em termos de avaliação, ou de cumprimento de demandas diversas, tais como pontualidade, assiduidade, rigor nos trabalhos, dentre outros

Fonte: Gradvohl, Lopes e Costa (2009)

Diante do exposto, entende-se que tais indicadores determinam o perfil do docente, já que através deles, é possível identificar como o professor desenvolve suas atividades práticas em sala.

Além de identificar capacidade de conhecimento e domínio sobre determinados assuntos. Verificando ainda a experiência desse docente com o mercado de trabalho, bem como quais atitudes exercem em sala, em termos de avaliação, pontualidade e rigidez nos trabalhos aplicados para com os discentes.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse capítulo evidencia-se o resultado da pesquisa, obtido através do questionário aplicado junto aos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFCG – Campus Sousa-PB. O universo desta investigação foi formado por 34 possíveis concludentes do período 2013.1. No decorrer da análise dos dados foi feito um comparativo dos resultados obtidos com os resultados de outros autores que realizaram o mesmo tema de pesquisa em outras universidades.

Antes da análise dos dados obtidos pela percepção dos discentes, foi feito um levantamento sobre a qualificação dos docentes que se encontram no quadro de professores da UFCG – campus Sousa no curso de Contábeis. A Equipe é formada por 27 professores, com títulos de: Especialista, Mestrado e Doutorado (Gráfico 1).

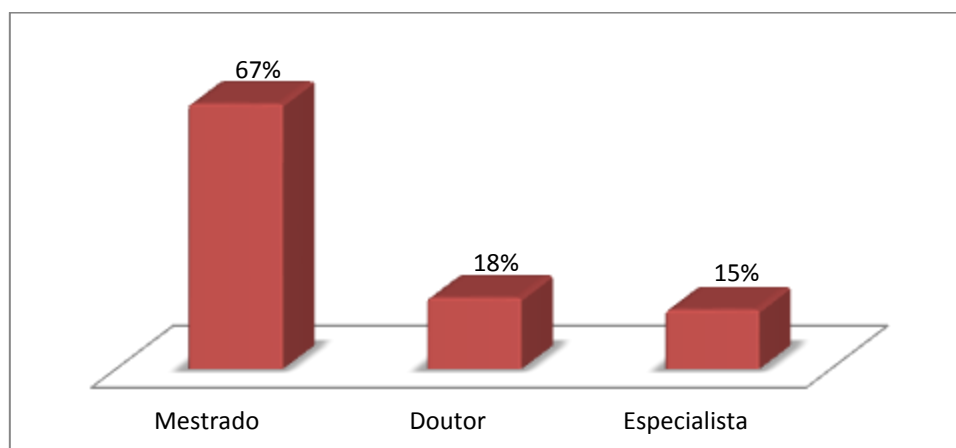


Gráfico 1 - Qualificação dos docentes da UFCG - campus Sousa
Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Observa-se no Gráfico 1 que a maioria dos docentes possuem Título de Mestrado (67%), 18% de Doutorado e 15% dos docentes possuem título de Especialista. Diante desse resultado, pode-se afirmar que a equipe de professores da UFCG, do curso de Contábeis, encontra-se apta para exercer o cargo conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n 9.394/1996.

Cornachione afirma que (2004, *apud* ANDERE; ARAÚJO, 2008): “Uma educação eficaz e de qualidade sustenta-se, de certa forma, em seu corpo docente”. Assim, observa-se na LDB, em seu art. 52, no inciso II, que um terço do corpo docente deve ter titulação acadêmica de mestrado ou doutorado. Nesse sentido, confirma-se que

tais docentes estão classificados dentro dessa norma. E, com isso, possuem uma formação acadêmica capacitada para assumir uma sala de aula e oferecer uma educação de qualidade.

3.1 Perfil dos Respondentes

Com relação ao gênero e faixa etária dos entrevistados verificou-se que 70% dos respondentes são do sexo masculino e 30% do feminino. Com idade que variam de 21 a 30 anos (68%), 31 a 40 anos (29%) e acima de 40 anos (3%), como pode ser observado no Gráfico 2.

Diante desse resultado, verifica-se uma tendência de que os egressos serão formados por jovens profissionais contábeis com faixa etária de até 30 anos, sendo formada por uma maioria do sexo masculino.

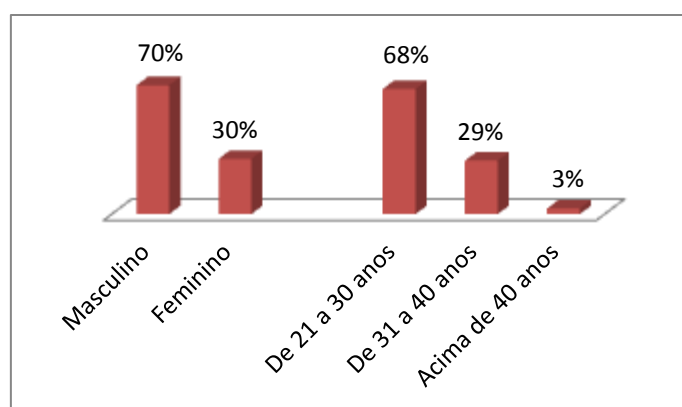


Gráfico 2 - Gênero e Faixa Etária dos Discentes

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Quanto à atuação dos discentes na profissão contábil, verifica-se que 82% não trabalham com contabilidade, 12% dos discentes já atuam no setor contábil entre 2 a 5 anos, 3% tem menos de 2 anos, e outros 3% estão trabalhando com contabilidade há mais de 6 anos (Gráfico 3). Os 18% que atuam na profissão possuem escritório de contabilidade, atuando como técnico contábil.

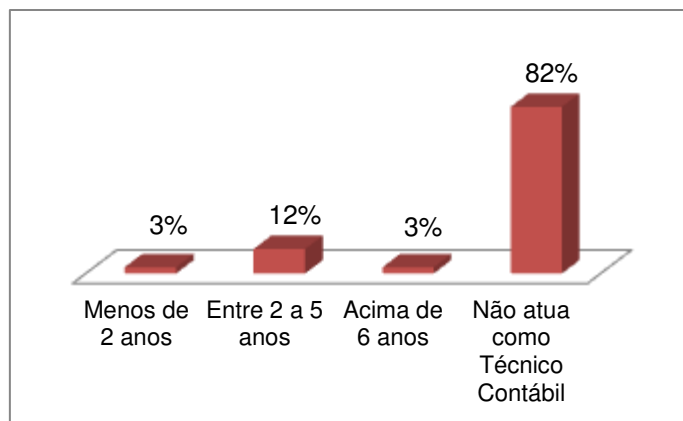


Gráfico 3 - Atuação na Profissão Contábil
Fonte: Dados da Pesquisa 2013

O Gráfico 4 evidencia as profissões dos discentes. Como já foi mencionado 18% atuam na profissão contábil, com escritório, sendo técnico contábil. Os demais trabalham em empresas de terceiros, sendo 32% como auxiliar administrativo, 9% no setor financeiro, 6% no setor fiscal, 21% em profissões que variam de: telefonista, estagiário, manutenção de computador, empresário, coordenador, técnico, entre outros. 14% dos discentes não responderam ao questionamento.

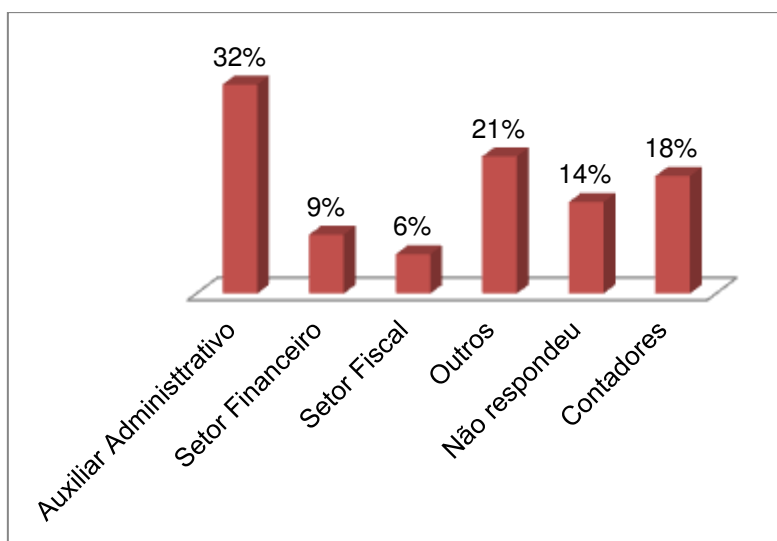


Gráfico 4 - Profissão dos Discentes
Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Foi questionado o ano em que os concludentes ingressaram no Curso de Contábeis, podendo ser observado no Gráfico 5 que 64% estão cursando desde o segundo semestre de 2006, há mais de 6 anos. 12% começaram no segundo semestre de 2007 e 24% iniciaram o curso em 2008.

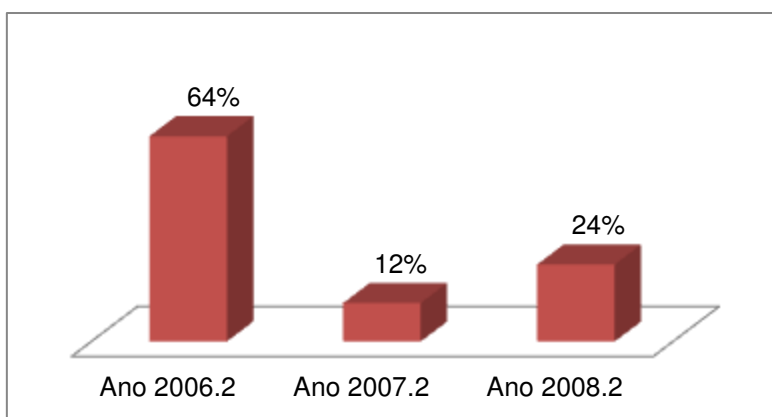


Gráfico 5 - Ano em que ingressou no curso de Contábeis
Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Diante do exposto, percebe-se que o perfil dos discentes é formado por uma maioria que trabalha e ao mesmo tempo em que estuda, porém são poucos os que atuam na profissão contábil. No entanto, mesmo não possuindo escritórios de contabilidade, 15% deles trabalham em outras empresas assumindo cargos na área contábil, como o setor financeiro e fiscal.

3.2 Métodos de ensino utilizados pelos Professores

Foi solicitado aos discentes que utilizassem uma escala de 1 a 5 para responder as alternativas da Tabela 1, de acordo com a sua concordância, classificando os métodos de ensino e aprendizagem relacionados aos conteúdos expostos. De forma que a escala representaria: 1-Nunca; 2-Quase Nunca; 3-Algumas Vezes; 4- A Maioria das Vezes; 5-Sempre.

Assim foi questionada a frequência em que os docentes utilizam como método de ensino os trabalhos em pequenos grupos, bem como aulas baseadas em soluções de problemas, verificando na Tabela 1 que 41% afirmam que as aulas nas maiorias das vezes são realizadas com pequenos grupos de estudo, como método de estudo. No entanto, 59% acham que algumas vezes as aulas são baseadas em soluções de problemas.

Tabela 1 - Método de Ensino

ASSERTIVAS	FREQUENCIA					TOTAL
	Nunca	Quase Nunca	Algumas Vezes	Maioria das Vezes	Sempre	
Pequenos grupos	-	3%	44%	41%	12%	100%
Soluções de Problemas	-	12%	59%	20%	9%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2013

Identificou-se a frequência relacionada à fixação do conteúdo em sala de aula, sendo destacado na Tabela 2, a prática de fixação relacionada a exercícios, está sendo utilizada na maioria das vezes (44%), 56% dos discentes afirmam usarem algumas vezes leituras adicionais sobre o conteúdo em estudo.

Quanto à prática de estudo de caso, 3% afirmam que quase nunca fazem, mas 59% utilizam algumas vezes essa prática, com o objetivo de fixar melhor o tema estudado em sala de aula. Segundo Pereira (2011), o método de estudo de caso busca associar o conhecimento com a ação, desenvolvendo as habilidades dos discentes por meio de experiências entre a realidade e a teoria.

Tabela 2 - Fixação de Conteúdo

ASSERTIVAS	FREQUENCIA					TOTAL
	Nunca	Quase Nunca	Algumas Vezes	Maioria das Vezes	Sempre	
Listas de exercícios	-	6%	35%	44%	15%	100%
Leituras adicionais	-	15%	56%	20%	9%	100%
Estudos de caso	-	3%	59%	24%	12%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2013

O conteúdo dado em sala de aula é baseado através de fontes adquiridas em livros, na maioria das vezes (44%). Bem como em artigos científicos, sendo estes utilizados algumas vezes sob a percepção dos discentes (44%). Conforme Pereira (2011), o livro didático é importante e necessário, mas é apenas um recurso auxiliar e seu uso depende da iniciativa e imaginação de cada professor.

Quanto aos métodos utilizados pelos professores para avaliar a aprendizagem do aluno, foram disponibilizadas três opções, que são: provas, artigos e trabalhos escritos (Tabela 3). Percebe-se, através dos resultados obtidos, que os métodos mais utilizados são os trabalhos escritos utilizados na maioria das vezes, com 44%. Como também as provas utilizadas na maioria das vezes ou sempre (70%).

Na pesquisa de Pereira (2011), a opção de prova quase sempre é a mais utilizada como forma avaliação. O autor explica que esse resultado se dá pela obrigatoriedade contida nos Regimes Internos das Instituições de ensino superior

O terceiro método que, segundo os respondentes, é o mais utilizado, foi as avaliações através de artigos, no qual 9 % afirmam que nunca utilizam, 26% dizem que quase nunca, 24% afirmam serem avaliados dessa forma algumas vezes e, 41% confirmam que são avaliados na maioria das vezes ou sempre.

Tabela 3 - Métodos para avaliar a aprendizagem

ASSERTIVAS	FREQUÊNCIA					TOTAL
	Nunca	Quase Nunca	Algumas Vezes	Maioria das Vezes	Sempre	
Provas	-	12%	18%	41%	29%	100%
Artigos	9%	26%	24%	32%	9%	100%
Trabalhos escritos	-	12%	29%	44%	15%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2013

Quando questionados sobre o domínio do professor relacionado ao conteúdo da disciplina, 82% dos discentes afirmam que algumas vezes ou na maioria das vezes eles têm conhecimento sobre o tema, afirmam ainda que conseguem compreender com facilidade o assunto ministrado pelo professor em sala de aula.

É necessário ter o domínio do conteúdo, pois só assim o docente saberá selecionar o que realmente é básico e indispensável para o desenvolvimento da capacidade de pensar dos alunos (LIBÂNEO, 1994 *apud* PEREIRA, 2011). Quanto à compreensão dos assuntos em sala de aula, isso significa que o docente envolve uma discussão com a turma, assessorando-os, com contribuições e aplicabilidades relacionadas aos conceitos ensinados (PEREIRA, 2011).

Na maioria das vezes (52%) os docentes cumprem com o plano de ensino e acolhem sugestões dos alunos quanto à metodologia utilizada, bem como a bibliografia, conteúdo e avaliações em sala de aula.

3.3 Nível de conhecimento dos Professores

Foi solicitado dos discentes que utilizassem uma escala de 1 a 5 para responder as alternativas de conhecimento dos docentes relacionados aos conteúdos expostos. De forma que a escala representaria: 1-Péssimo; 2-Fraco; 3-Regular; 4-Bom; e 5-Excelente.

Tabela 4 - Identificação do Nível de Conhecimento do Docente

ASSERTIVAS	FREQUÊNCIA				
	Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Excelente
a) O professor demonstra estar preparado e organizado para a aula?	-	10%	35%	32%	23%
b) As propostas e formas de avaliação do professor parecem adequadas?	-	4%	29%	35%	32%
c) O professor é dedicado ao ensino?	-	21%	21%	32%	26%
d) O Professor tem capacidade de manejar e utilizar as novas tecnologias?	-	-	41%	35%	24%
e) O Professor cria condições e situações que facilitem a aprendizagem do aluno?	-	21%	35%	26%	18%
f) Maneira de ensino é centrada em conceitos e exemplos práticos?	-	-	18%	53%	29%
g) O professor mostrou-se entusiasmado quando ensinava?	-	35%	35%	29%	-
h) O professor demonstra interesse pelos alunos?	-	23%	35%	21%	21%
i) O professor desafia os alunos a dar o melhor de si?	-	-	32%	44%	24%
j) O professor possui atuação didática e postura profissional?	-	-	35%	53%	12%
l) O Professor trabalha conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos da disciplina?	-	-	35%	44%	21%
m) Demonstra domínio do conteúdo da disciplina?	-	15%	35%	44%	6%
n) Exige na avaliação conteúdos que correspondem aos que foram trabalhados em sala de aula?	-	-	35%	35%	30%
o) Atribui notas que expressam a aprendizagem do aluno?	-	24%	24%	30%	22%
p) Ressalta a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno?	-	11%	14%	35%	40%
q) Desenvolve as atividades seguindo uma sequência lógica	-	24%	35%	24%	17%
r) O conteúdo proposto e desenvolvido pelo professor é relevante?	-	15%	29%	32%	24%
s) O professor trata os assuntos de forma interessante?	-	24%	21%	35%	20%
t) O professor consegue fazer uma boa mediação entre o conteúdo e os materiais didáticos?	-	21%	18%	21%	40%

Fonte: Dados da pesquisa 2013

Os discentes classificaram o nível de conhecimento dos docentes, como pode ser observado na Tabela 4, das 5 escalas disponíveis, uma não foi escolhida por nenhum aluno, que trata da opção 1-péssimo. Nesse sentido, as mais selecionadas foram às escalas 3-regular, 4-bom e 5-excelente. Isso significa que existe uma predominância de respostas positivas, evidenciando nos resultados, sob a percepção dos discentes,

considerações favoráveis relacionadas ao conhecimento dos professores em sala de aula.

Verifica-se na análise dos dados, que os docentes possuem pontos fortes relacionados à organização e clareza das aulas. Como está evidenciado nas alternativas “f” e “j”, no qual 53% classificam como “bom” a maneira de ensino direcionada aos conceitos e exemplos práticos sobre o tema, através de uma atuação didática e postura profissional.

Verifica-se ainda como “bom” as alternativas “l” e “m”, no qual 44% dos discentes acreditam que o professor trabalha conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos da disciplina, demonstrando domínio do conteúdo. Além de desafiarem os alunos a darem o melhor de si (alternativa “i”).

Entre 30% a 35% ainda classificam como “bom” quando questionados se é relevante o conteúdo proposto e desenvolvido pelo professor, se trata os assuntos de forma interessante. Bem como, os discentes reconhecem que as notas são atribuídas conforme a aprendizagem dos mesmos, conforme alternativas “o”, “r” e “s”.

Na escala 5-excelente, destaca-se a importância dada pelos alunos (40%) quando os mesmos afirmam que os docentes ressaltam a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno, afirmando ainda que o professor consegue fazer uma boa mediação entre o conteúdo e os materiais didáticos (alternativas “p” e “t”).

Mesmo sendo evidenciadas nessa análise condições favoráveis ao nível de conhecimento dos professores, observa-se entre as alternativas que existem alguns pontos fracos ou regulares, sob a visão dos discentes. Conforme as alternativas “a”, “d”, “e”, “g”, “h”, “q”, nas quais tratam de assuntos relevantes, mas que os discente acham fraco ou regular, quando afirmam que o professor não demonstra de forma suficiente estar preparado e organizado para assumir uma sala de aula (35% acham regular), ou que não tem capacidade necessária para utilizar as novas tecnologias (41% acham regular).

Já 21% dos discentes acreditam que o docente não cria condições suficientes que facilitem o aprendizado, 35% deles acham regular ou fraco o entusiasmo do professor para ensinar. Outros 35% dos alunos, acham regular o interesse do professor pelo

aluno, bem como acreditam que eles não desenvolvem as atividades seguindo uma sequência lógica.

Na pesquisa do autor (MENDES 2008), verifica-se uma semelhança relacionada aos resultados obtidos, no qual em sua pesquisa 30,4% dos alunos, responderam ocasionalmente, quando questionados sobre a forma adequada as propostas de avaliação do professor. Nesse estudo, evidencia que 29% dos discentes classificaram como regular esse mesmo questionamento, isso demonstra certa insatisfação relacionada às formas de avaliação utilizadas pelos docentes (conforme alternativa “b”).

Os gráficos 6 e 7 mostram de forma resumida os pontos fortes e os fracos que mais se destacaram entre os questionamentos relacionados ao nível de conhecimento do docente.

Podendo observar que nos pontos fracos, das alternativas mais selecionadas pelos discentes, destaca-se: pouco entusiasmo para ensinar, a falta de melhores condições que facilitem o aprendizado e o baixo preparo e organização em sala de aula (ambos com 35%); uma quantidade considerável de discentes (41%) acham que tais professores possuem pouca capacidade de utilizar materiais tecnológicos.

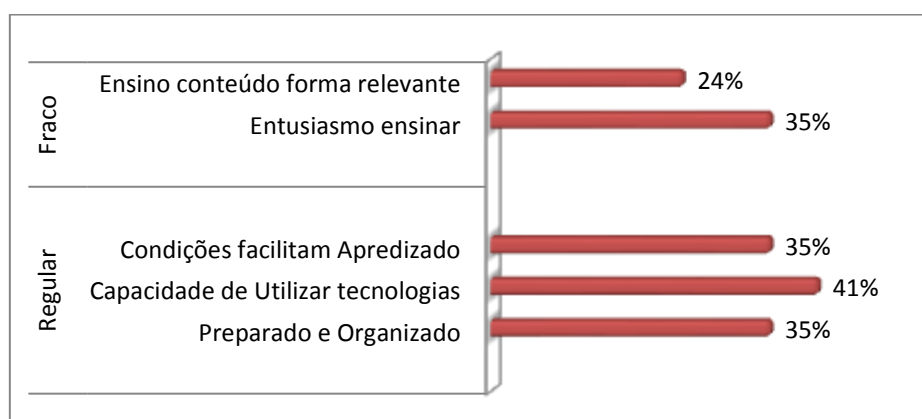


Gráfico 6 - Pontos fracos no conhecimento do docente
Fonte: Dados da pesquisa 2013

Quanto aos pontos fortes, que representam as escalas entre “bom” e “excelente”, 35% dos discentes acham a forma de avaliação do professor adequada, 40% acham excelente a mediação que o professor faz entre o conteúdo e o material didático e,

53% gostam da didática dos professores, que associam o conteúdo dado em sala de aula com a prática.

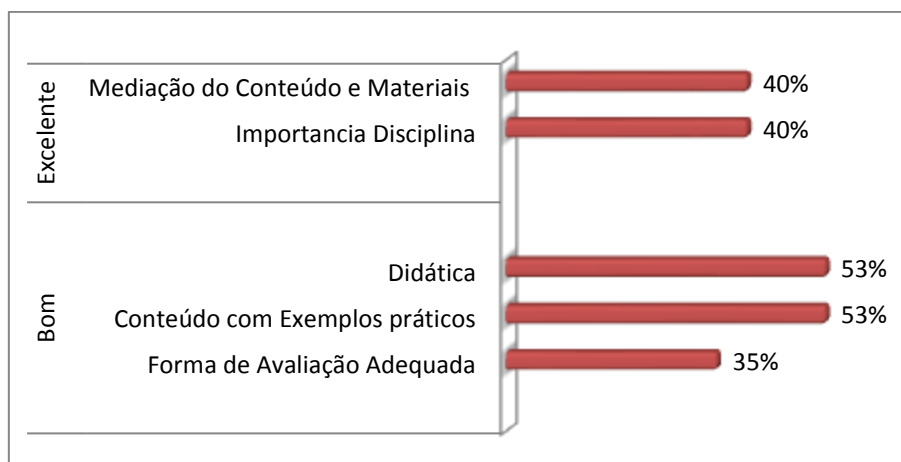


Gráfico 7 - Pontos fortes no conhecimento do docente
Fonte: Dados da pesquisa 2013

Diante do exposto, pode-se afirmar que os discentes identificaram nos docentes pontos fortes com relação ao fato de demonstrarem que estão preparados para as aulas, explicando claramente o conteúdo de forma prática, bem como serem comprometidos com o ensino e a aprendizagem dos alunos.

3.4 Qualidade, Características e Habilidades do Professor

Nesse subitem buscou-se identificar, na visão dos discentes, quais as qualidades, características e habilidades de um professor contábil. Assim, foi questionado o que o discente considera essencial como habilidade para que um professor tenha um bom desempenho em sala de aula. Foram listadas 11 habilidades do docente citadas por Santana e Araújo (2011).

Em que o discente deveria selecionar apenas 1. Assim, dos que responderam mais de uma alternativa, foi considerado somente a primeira marcada. Verificando nos resultados obtidos que 32% acreditam que para o bom desempenho é necessário que o docente tenha Domínio de Conteúdo (Tabela 5).

Tabela 5- Habilidades de um bom Professor

Alternativas	Frequência dos Respondentes
Domínio de conteúdo	32%
Clareza ao transmitir as informações	26%
Comunicativo; Acessível; Disposto para tirar dúvidas.	18%
Motivar e despertar interesses	15%
Ótima prática pedagógica; Comprometimento e gosto pela contabilidade; Uso de material atualizado.	9%
TOTAL	100%

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

De acordo com Santana e Araújo (2011) o domínio de conhecimentos em uma área de atuação deve ser essencial na formação de um docente. Dessa forma, os professores de uma instituição se tornam um dos principais agentes na mudança do ensino, devendo os mesmos estar sempre adquirindo saberes relacionados aos aspectos dos conteúdos ministrados.

Nesse contexto, pode ser observado ainda na Tabela 5, outras habilidades para um bom desempenho do docente, entre elas: Clareza ao transmitir as informações (26%); Comunicativo, Acessível e Disposto para tirar dúvidas (18%); Motivar e despertar interesses (15%).

Em pesquisa realizada por Mendes (2008), foi realizado esse mesmo questionado, destacando-se as habilidades como: Motivar e despertar interesse (32%); Clareza ao transmitir as informações (24%); Ótima prática pedagógica (16%); Domínio de conteúdo (15%), entre outras alternativas. Verificando com isso, Conforme Mendes (2008), que sob uma percepção geral dos discentes das universidades públicas da Paraíba, o que é mais essencial para o desempenho de um bom professor em sala de aula é a capacidade de motivação e o despertar interesses nos alunos.

Observa-se na Tabela 2, os atributos que melhor qualificam os docentes em sala de aula, para que os mesmos obtenham êxito. Nessa assertiva, os discentes foram solicitados a responder mais de uma das alternativas expostas. Assim, verifica-se que o atributo que melhor qualifica os docentes foi estar Preparado (65%), vindo em sequência ser Organizado (53%), Claro e Criativo (44%), Estimulante (32%), Divertido e ter boas apresentações, além de outros que podem ser observados.

Tabela 6 - Atributos de um bom Professor

Alternativas	Frequência dos Respondentes
Preparado	65%
Organizado	53%
Claro; Criativo	44%
Estimulante	32%
Divertido;	20%
Faz boas apresentações.	
Interessante; Envolvente; Inspirador.	18%
Culto; Entusiasmado; Engraçado; Energético.	6%

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Na pesquisa de Mendes (2008, p. 46), destacam-se também os atributos em que “os professores demonstram ser preparado, claro, organizado e estimulante no âmbito da sala de aula”. Ou seja, conforme o autor, o docente além de ter domínio dos conteúdos do curso em que leciona ele deve ter capacidade para tornar assuntos de difícil entendimento em algo de fácil compreensão para o aluno.

Assim, segundo Lowman (2007, *apud* Mendes, 2008), algumas palavras refletem o que o professor exemplar apresenta: conhecedor, claro, organizado e preparado. Já outras palavras evidenciam como a aula deve ser conduzida: entusiástico, divertido, interessante, excitante, envolvente, energético, engraçado, como também inspirador.

Quanto aos atributos que melhor caracterizam o professor universitário em termos de interesse interpessoal, ou seja, relacionamento entre docente e discente, as opções mais selecionada foram: disponível (59%) e compreensivo (47%), seguido de atencioso (44%) e amigável (35%), como pode ser verificado na Tabela 7.

Tabela 7 - Atributos com interesse Interpessoal

Alternativas	Frequência dos Respondentes
Disponível	59%
Compreensivo	47%
Atencioso	44%
Amigável	35%
Acessível; Respeitoso; Interessado	23%
Simpático	9%

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Os atributos que mais se destacaram nesse estudo foram: disponível e compreensivo. Já na pesquisa de Mendes (2008), o atributo atencioso (60%) teve maior destaque, depois foram: interessado (50%), disponível (44%), acessível (42%), compreensivo (40%), amigável (34%), entre outros. Nesse sentido, entende-se que tais atributos

mencionados na Tabela 3 evidenciam interesse do professor com o aluno, de forma interativa.

Foi questionado com os discentes sobre as qualidades que o docente deve apresentar para que ele tenha um bom desempenho em sala de aula, entre as várias opções disponíveis no questionário, o respondente poderia assinalar mais de uma delas (Tabela 8).

Tabela 8 - Qualidades de um docente

Alternativas	Frequência dos Respondentes
Motivador	70%
Prestativo	50%
Paciente	38%
Justo e Desafiador	32%
Encorajador e Exigente	18%

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Verificando na Tabela 8 que, 70% dos discentes que o professor tem que ser motivador, prestativo (50%), paciente (38%), justo e desafiador (32%), além de encorajador e exigente (18%). Comparando com o estudo de Mendes (2008), observa-se que a qualidade que mais se destacou foi motivador com 80%. Logo depois as outras qualidades, como: justo (47%), prestativo (41%), encorajador (37%), desafiador (30%), exigente (21%), e paciente com 20%.

Para Santos e Figuera (2012) o docente é desafiado constantemente a lidar com a transitoriedade do conhecimento e da tecnologia atual, o desafio de equacionar o binômio qualidade/quantidade no ensino, um público de estudantes cada vez heterogêneo que estão adentrando ao Ensino Superior são alguns exemplos dessas demandas.

Quanto às competências foram selecionadas 5 categorias conforme os autores Gradwohl, Lopes e Costa (2009), são elas: didática, relacionamento, exigência, conhecimento e experiência de mercado. Nesse sentido, foi atribuída uma avaliação para cada uma delas, sob a percepção dos discentes.

Para a didática atribui-se avaliações como: boa e ruim. Que sob a visão da maioria dos alunos o professor de contábeis tem uma boa didática (82%) Para a categoria relacionamento e exigência, 70% acreditam que os docentes têm um relacionamento

próximo do aluno, mas que exigem muito dos mesmos. Quanto ao conhecimento, foi considerado que os professores possuem um amplo conhecimento (73%). Identificou-se ainda que os docentes têm muita experiência de mercado (68%), como pode ser observado na Tabela 9.

Tabela 9 - Competências de um Docente

COMPETÊNCIAS	AVALIAÇÃO			
	Frequência		Frequência	
Didática	Boa	82%	Ruim	18%
Relacionamento	Próximo	70%	Distante	30%
Exigência	Muita	70%	Pouca	30%
Conhecimento	Amplo	73%	Restrito	27%
Experiência de mercado	Muita	68%	Pouca	32%

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Diante desse resultado, verifica-se que na percepção da maioria dos discentes, os professores possuem ótimas competências, estando sempre com boa didática e um amplo conhecimento no conteúdo ministrado, possuindo um relacionamento bem próximo dos alunos, mas também com muita exigência e experiência de mercado.

Para Libâneo (1994, *apud* Pereira 2011), o trabalho docente não deve ficar restrito em sala de aula, devendo o mesmo buscar práticas cotidianas com os alunos fora da escola, já que o ensino está voltado para se obter resultados para a vida prática, bem como para o trabalho e uma vida na sociedade.

Conforme Gradwohl, Lopes e Costa (2009), um professor que tem boa didática, possui a capacidade de envolver aspectos de postura e dinâmica, através de atividades práticas que facilitam o aprendizado. Assim, o docente adquire com sua experiência de mercado, as habilidades por meio do relacionamento entre a prática e o conhecimento. Determinando sua qualidade de trabalho através de um bom relacionamento, com atitudes fortes e pouco flexíveis em relação às demandas sobre os estudantes, tais como pontualidade, assiduidade, rigor nos trabalhos, entre outros.

Foi possível realizar um comparativo dessas competências com os resultados obtidos na pesquisa dos autores (*op cit* 2009, p.31), conforme evidenciado em seu que os estudantes de Contabilidade da cidade de Fortaleza-CE, atribuíram uma maior

importância para o atributo didática do professor (média 8,83), em seguida o conhecimento teórico (média 8,06), a experiência de mercado (média 7,90). As notas mais baixas foram direcionadas para exigência e relacionamento do professor com o aluno, com médias de 7,65 e 7,53, respectivamente.

Na pesquisa de Tolentino, Costa e Araújo Neto (2013), realizada junto aos estudantes de contabilidade na Cidade de Barcelos, no distrito de Braga, na Europa, se concluiu que o perfil relacionado com um “bom professor” no julgamento dos respondentes é aquele docente que possui uma boa didática, um próximo relacionamento com os alunos, muita experiência de mercado, pouca exigência e amplo conhecimento teórico.

O que ocorre nesse estudo, realizado junto aos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFCG, está semelhante a pesquisa de Gradwohl, Lopes e Costa (2009) relacionadas as duas primeiras competências. Sendo identificado, que o perfil de um bom docente está relacionado a uma boa didática e um amplo conhecimento, com um bom relacionamento entre os alunos e muita exigência em sala, bem como muita experiência de mercado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho requer profissionais com habilidades e dispostos a se manter atualizado. Com isso, é necessário que seu desempenho seja formado por uma universidade, através de um ensino de qualidade. Assim, entende-se que a educação de nível superior é responsável pelo egresso de milhares de pessoas com diplomas em diversas áreas e que são capacitadas para atender as necessidades e exigências de um mundo globalizado.

Nesse sentido, conhecer o perfil do professor é necessário para o bom desempenho do ensino, bem como da aprendizagem dos discentes, estes futuros profissionais. No caso do perfil de um professor contábil, este deve ter uma base adequada de conhecimentos que ampliem a capacidade de fornecer informações que aperfeiçoem o desempenho do aluno. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo geral o de evidenciar a percepção dos discentes da UFCG quanto ao perfil necessário ao julgamento de um bom professor contábil.

Através da análise dos dados, verificou-se que a pesquisa respondeu aos objetivos expostos, entre eles, o de relacionar os métodos de ensino utilizados pelos professores. Obtendo nos resultado que a maioria dos discentes afirmam que se utilizam aulas com pequenos grupos de estudo. E algumas vezes as aulas são baseadas em soluções de problemas.

Identificou-se ainda o método utilizado para a fixação do conteúdo em sala de aula, destacando-se a prática de exercícios e leituras adicionais sobre o conteúdo em estudo. Quanto à utilização de estudos de caso, estes são utilizados algumas vezes como um dos métodos de ensino, com o objetivo de fixar melhor o tema estudado em sala de aula.

Outro método de ensino é através de fontes adquiridas em livros, na maioria das vezes, e também em artigos científicos, sendo estes utilizados algumas vezes sob a percepção dos discentes. E para avaliar a aprendizagem do aluno, os métodos mais utilizados são os trabalhos escritos e as provas.

O segundo objetivo alcançado foi o de identificar o nível de conhecimentos teórico dos professores, que sob a percepção dos discentes, houve uma predominância de

respostas positivas, evidenciando nos resultados, considerações favoráveis relacionadas ao conhecimento dos professores em sala de aula. Com pontos fortes relacionados à organização e clareza das aulas, de tal forma que a maneira de ensino é direcionada aos conceitos e exemplos práticos sobre o tema, através de uma atuação didática e postura profissional.

Os discentes, em sua maioria, consideram relevante o conteúdo proposto e desenvolvido pelo professor, afirmando ainda que o professor consegue fazer uma boa mediação entre o conteúdo e os materiais didáticos e reconhecem que as notas são atribuídas conforme a aprendizagem dos mesmos.

No entanto, observa-se entre as alternativas que existem alguns pontos fracos ou regulares, sob a visão dos discentes. No qual, menos da metade, afirmam que o professor não tem capacidade necessária para utilizar as novas tecnologias, como também acham regular ou fraco o entusiasmo do professor para ensinar. Outros 35% dos alunos, acham regular o interesse do professor pelo aluno.

Nesse contexto, foi possível destacar as qualidades, características e habilidades necessárias para um bom professor, sob a visão dos discentes do curso de contábeis da UFCG. Quanto às habilidades, as mais selecionadas foram domínio do conteúdo, clareza ao transmitir as informações, bem como ser comunicativo, acessível e disposto para tirar dúvidas.

Com relação às características que melhor qualificam os docentes em sala de aula, entre elas, destacam-se: preparado, organizado, claro e criativo. Quanto às qualidades, a maioria dos discentes acha que o professor tem que ser motivador, prestativo e paciente.

Foi atribuída uma avaliação para cada uma das cinco competências atribuídas no questionário. Assim a primeira competência foi a didática do docente, considerada sob a percepção dos discentes, como boa. Outras duas mais destacadas foram o relacionamento e a exigência, Quanto ao conhecimento, foi considerado que os professores possuem um amplo conhecimento. Identificou-se ainda que os docentes têm muita experiência de mercado.

Diante do exposto, foi possível responder a problemática da pesquisa, que questionou qual a percepção dos discentes da UFCG quanto ao perfil necessário ao julgamento

de um bom professor contábil? Verificando-se diante dos resultados que os discentes reconhecem que a instituição oferece um ensino de qualidade, por possuir um corpo docente capacitado para assumir uma sala de aula.

Percebe-se, através de uma melhor compreensão das características dos professores que são mais valorizadas pelos alunos, que os professores possuem uma educação continuada, sempre se aperfeiçoando, participando de cursos de capacitação e qualificação, tanto relacionados aos conteúdos de suas disciplinas como nos aspectos que envolvem o exercício da docência, buscando oferecer aos alunos uma aprendizagem eficaz.

Com isso, pode-se afirmar que os alunos estão realmente interessados nas condições de ensino-aprendizagem que o professor tem a oferecer. Assim, torna-se importante que o mesmo esteja sempre bem qualificado e experiente, pois só assim, será capaz de obter uma maior dinâmica em sala de aula, passando mais segurança no que se transmite, com o objetivo de facilitar a compreensão do discente.

Sugere-se que sejam feitas novas pesquisas com esse tema, buscando novas comparações entre outras instituições. Pois, acredita-se que os resultados desse estudo, bem como de estudos futuros, podem servir de base para a construção e o aperfeiçoamento da formação do docente, sendo também úteis em estudos de avaliações de posições de professores e coordenadores do curso de Contábeis.

REFERENCIAS

ANDERE, Maira Assaf; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio De. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de Pós-Graduação. **R. Cont. Fin.** • USP • São Paulo • v. 19 • n. 48 • p. 91 - 102 • setembro/dezembro 2008.

ARAÚJO, Kleber Silva de. **A Implantação da Educação Continuada na Profissão Contábil: um Estudo de Caso no CRC/SE.** Sergipe, 2006. Disponível em: http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/290.pdf. Acesso em: 10/08/2013.

BRASIL. **Instituições de Ensino Superior já podem consultar seus indicadores de qualidade.** 2012. Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 12/08/2013.

_____. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12/08/2013.

BEZERRA, Alexander Mendes. **A Formação continuada do corpo docente e sua importância para a Pesquisa: Um estudo empírico das IES Publicas – U.E.M.S e U.F.G.D dos cursos de Contabilidade de Mato Grosso do Sul.** 2010. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/site/trabalhos/FormacaoContinuada.pdf>. Acesso em: 13/08/2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. Resolução nº. 995 de 24 de março de 2004. **Dá nova redação à Resolução CFC n.º 945/02, que dispõe sobre a NBC P 4 – Normas para educação profissional continuada.** Disponível em: <http://www.cfc.org.br> >. Acesso em: 13/08/2013.

CITTADIN, Andréia; LAESKER, Raquel. **O perfil dos docentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC e suas estratégias metodológicas.** 2010. Disponível em: www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004456.pdf. Acesso em: 10 jul 2013.

COLOSSI, Nelson; CONSENTINO, Aldo; QUEIRO, Ety Guerra de. **Mudanças no Contexto do Ensino Superior no Brasil: uma Tendência ao Ensino Colaborativo.** Rev. FAE, Curitiba, v.4, n.1, p.49-58, jan./abr. 2001.

DAL MORO, Ederly Loureiro. **A Qualidade do Ensino Superior X Credenciamento Universitário: o PDI em ação.** – Faculdade de Campo Grande, 2002. Campo Grande, MS. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br>. Acesso em: 08/08/2013

FERENC, Alvanize Valente Fernandes; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Formação de Professores, Docência Universitária e o Aprender a Ensinar**. VIII CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – 2005. Disponível em: <http://www.unesp.br>. Acesso em: 07/08/2013.

FRANCO, S. **Criando o próprio futuro**: O mercado de trabalho na era da competitividade total. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação a Pesquisa Científica**. 4ª Edição. Revisada e Ampliada. Campinas/SP: Alínea, 2007.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F, J. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de graduação. Congresso USP Controladoria e Contabilidade – FIPECAFI. 9. São Paulo/SP, Anais 2009.

HOFER, Elza; PELEIAS, Ivam Ricardo; WEFFORT, Elionor Farah Jreige. **Análise das condições de oferta da disciplina contabilidade introdutória: pesquisa junto às universidades estaduais do Paraná**. Rev. contab. finanç. vol.16 no.39 São Paulo Sept./Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10/08/2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Reflexões sobre o Ensino da Contabilidade. 2005. Disponível em: www.senac.br/BTS/331/artigo_05.pdf. Acesso em: 10/08/2013.

KURSCHNER, Cristiana Flores; FONSECA, Janete Rosa da; DURANTE, Marisa Claudia Jacometo. **Uma reflexão da identidade e a formação do professor do ensino superior**. 2012. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAbGUAC/reflexao-identidade-a-formacao-professor-ensino-superior>. Acesso em: 06/08/2013.

MENDES, Maria Eugenia. **Atributos e Prática Pedagógica dos Professores de Contabilidade das Universidades Públicas do Estado da Paraíba que possuem Êxito no Âmbito Universitário**: estudo da percepção dos discentes. Universidade Federal de Campina Grande, 2008. Disponível em: http://www.ccjs.ufcg.edu.br/monografias_uacc/educacao_pesquisa_em_contabilidade/TC-Maria_Eugenia.pdf. Acesso em: 08/08/2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC: avaliação aponta melhora do ensino superior no Brasil.** Atualizado em 07 de Dezembro de 2012. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/mec-avaliacao-aponta-melhora-do-ensino-superior-no-brasil,7508d2c76958b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 05 jul 2013.

MOROSINI, Marília Costa, (Org.) *et al.* **Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação.** Brasília, 2000. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br>. Acesso em: 10/08/2013.

MULATINHO, Caio Eduardo Silva. **Educação Contábil: Um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de Graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade Proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU.** Universidade de Brasília, 2007. P.42-61. Disponível em: < <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/2700/1>. Acesso em: 12/08/2013.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino de contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente.** 1999. 158p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PELEIAS, Ivan Ricardo, et al. (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade.** Aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PELEIAS, Ivan Ricardo, et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica.** Rev. contab. finanç. vol.18 no. spe São Paulo June 2007.

PEREIRA, Ednei Moraes. Avaliação do nível de Conhecimento dos Discentes sobre Normas Contábeis Internacionais face ao Processo de Convergência do IASB – Uma análise nas Instituições de Ensino do Distrito Federal. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, UnB, UFPB, UFRN. Brasília, 2011.

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** In: Colaboradores. 5a edição. São Paulo: Atlas, 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade.** São Paulo: Atlas S/A. – 2007.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990.** Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>. Acesso em: 10/08/2013.

SANTANA, Ana Larissa Alencar; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. **Aspectos do perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)** – um estudo nas universidades federais do Brasil. Revista Contabilidade Vista & Revista, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 73-112, out./dez. 2011.

SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; FIGHERA, Adriana Claudia Martins. **A Formação Docente no Ensino Superior: processos formativos e aprendizagem da docência.** 2012. Disponível em: http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx_3_forma+%C2%BA+%C3%BAo_docente_ensino_sup.pdf. Acesso em: 10/08/2013.

SILVA, Tania Moura. **Currículo Flexível: Evolução e Competência.** Artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, edição Ano XXIX – No. 121 – Janeiro/Fevereiro 2000 – páginas 23 a 27.

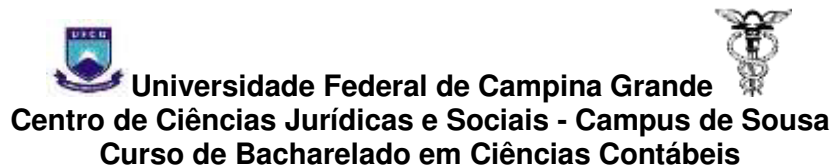
SLOMSKI, Vilma Geni. **Saberes e competências do professor Universitário: contribuições para o estudo da Prática Pedagógica do Professor de Ciências Contábeis do Brasil.** RCO – Revista de Contabilidade e Organizações, v.1 p. 1-17. 2007. Disponível em: < <http://www.usp.br/rcfearp/index.php/rco/>>. Acesso em: 10 jul 2013.

SOUZA, Antonio Carlos de. **TCC: métodos e técnicas.** Florianópolis: Visual Books, 2007.

TOLENTINO, Jacqueline Elene de Faria; COSTA, Abimael de Jesus Barros; ARAUJO NETO, Luiz Medeiros de. **O Perfil Esperado de um Professor de Contabilidade: uma análise a partir dos estudantes da cidade de Barcelos – Portugal.** 10 Congresso USR – Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo/SP, Anais 2013.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2006.

APENDICES



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Caro Bacharel,

Estamos conduzindo uma pesquisa acadêmica intitulada **O PERFIL DO PROFESSOR CONTÁBIL: Um estudo sob a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFCG da cidade de Sousa-PB.**

Precisamos muito da sua participação. Por favor, responda às questões abaixo sem precisar se identificar.

Agradecemos pela colaboração.

Pesquisadora: Allany (aluna concluinte do curso de Ciências Contábeis)

Orientador: Prof. MSc Fabiano Batista – Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis.

Questionário

PARTE I – Perfil do respondente

- 1) Gênero:
 Feminino Masculino

- 2) Idade:
 Até 20 anos
 De 21 a 30 anos
 De 31 a 40 anos
 Acima de 40 anos

- 3) Quantos anos você atua na profissão?
 Não atuo como contador
 Menos de 2 anos
 Entre 2 a 5 anos
 Acima de 6 anos
 Ainda não atua na profissão

4) Se caso você atua na profissão, tem escritório próprio?

() sim () não

5) Caso trabalhe em outras empresas, cite qual a função _____

6) Qual foi o ano que você ingressou no curso?

() 2006

() 2007

() 2008

() 2009

() Outro. Qual? _____

PARTE II – Métodos de ensino utilizados pelos professores

Utilize a escala abaixo para responder as alternativas do Quadro, de acordo com a sua concordância.

1	2	3	4	5
Nunca	Quase Nunca	Algumas Vezes	A Maioria das Vezes	Sempre

Identificação dos Métodos de Ensino-Aprendizagem

ASSERTIVAS	FREQUENCIA				
1-Com que frequência os docentes usam como método de ensino:					
Aula expositiva	1	2	3	4	5
Pequenos grupos	1	2	3	4	5
Aula baseada em soluções de problemas	1	2	3	4	5
Outros. Quais?	1	2	3	4	5
2-Com que frequência é feita a fixação do conteúdo por:					
Listas de exercícios	1	2	3	4	5
Leituras adicionais	1	2	3	4	5
Estudos de caso	1	2	3	4	5
Outros. Quais?	1	2	3	4	5
3-A fonte de conteúdo das disciplinas cursadas é:					
Livro texto	1	2	3	4	5
Artigos científicos	1	2	3	4	5
Outros. Quais?	1	2	3	4	5
4-A avaliação da aprendizagem é por meio de:					
Provas	1	2	3	4	5
Artigos	1	2	3	4	5
Trabalhos escritos	1	2	3	4	5
Outros. Quais?	1	2	3	4	5
5-Os professores dominam o conteúdo da disciplina?	1	2	3	4	5
6-Você compreende com facilidade o conteúdo das disciplinas?	1	2	3	4	5
7-Os professores cumprem o plano de ensino com rigor?	1	2	3	4	5
8-Os professores discutem o plano de ensino e acolhem sugestões dos alunos quanto a metodologia, bibliografia, conteúdo e avaliação?	1	2	3	4	5

PARTE III – Nível de conhecimento dos professores

Utilize a escala abaixo para responder as alternativas do Quadro, de acordo com a sua concordância, classificando o conhecimento dos docentes relacionados aos conteúdos expostos.

1	2	3	4	5
Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Excelente

Identificação do Nível de Conhecimento do Docente

ASSERTIVAS	FREQUENCIA				
O professor demonstra estar preparado e organizado para a aula?	1	2	3	4	5
As propostas e formas de avaliação do professor parecem adequadas?	1	2	3	4	5
O professor é dedicado ao ensino?	1	2	3	4	5
O Professor tem capacidade de manejar e utilizar as novas tecnologias?	1	2	3	4	5
O Professor cria condições e situações que facilitem a aprendizagem do aluno?	1	2	3	4	5
A maneira de ensino é centrada em conceitos e exemplos práticos?	1	2	3	4	5
O professor mostrou-se entusiasmado quando ensinava?	1	2	3	4	5
O professor demonstra interesse pelos alunos?	1	2	3	4	5
O professor desafia os alunos a dar o melhor de si?	1	2	3	4	5
O professor possui atuação didática e postura profissional?	1	2	3	4	5
O Professor trabalha conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos da disciplina?	1	2	3	4	5
Demonstra domínio do conteúdo da disciplina?	1	2	3	4	5
Exige na avaliação conteúdos que correspondem aos que foram trabalhados em sala de aula.	1	2	3	4	5
Atribui notas que expressam a aprendizagem do aluno	1	2	3	4	5
Ressalta a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno.	1	2	3	4	5
Desenvolve as atividades seguindo uma seqüência lógica.					
O conteúdo proposto e desenvolvido pelo professor é relevante?					
O professor trata os assuntos de forma interessante?					
O professor consegue fazer uma boa mediação entre o conteúdo e os materiais didáticos?					

PARTE IV - Qualidades, Características e Habilidades do Professor

7) Qual a razão que você considera essencial para que um professor tenha bom desempenho em sala de aula? Assinale APENAS uma alternativa

- Otimizada prática pedagógica
- Domínio de conteúdo
- Motivar e despertar interesse
- Clareza ao transmitir as informações
- Comprometimento e gosto pela contabilidade
- Comunicativo
- Acessível
- Disposto para tirar dúvidas
- Compreensão do estágio de conhecimento dos alunos
- Domínio de turma de alunos
- Uso de material atualizado

8) Marque os atributos que melhor qualificam o professor que você considera possuir bom êxito em sala de aula. Assinale uma ou mais alternativa (s)

- Claro
- Organizado
- Estimulante
- Culto
- Entusiástico
- Inspirador
- Engraçado
- Interessante
- Envolvente
- Preparado
- Energético
- Divertido
- Criativo
- Faz boas apresentações

9) Marque os atributos que melhor caracterizam o professor universitário em termos de interesse interpessoal (relacionamento professor – aluno), que você considera possuir êxito em sala de aula. Assinale uma ou mais alternativa(s).

- Interessado
- Atencioso
- Disponível
- Amigável
- Acessível
- Respeitoso
- Compreensivo
- Simpativo

10) Assinale as qualidades que o professor deve apresentar em termos motivacionais para que ele tenha um bom desempenho em sala de aula. Assinale uma ou mais alternativa(s).

- Prestativo
- Encorajador
- Desafiador
- Justo
- Exigente
- Paciente
- Motivador

11) Quanto as competências dos professores, foram classificadas nesse estudo em 5 categorias, conforme os autores Gradwohl, Lopes e Costa (2009):

***Didática:** envolve aspectos de postura e dinâmica, como o uso de ferramentas diversas e atividades práticas que facilitam o aprendizado.

***Conhecimento Teórico:** a capacidade de domínio sobre determinado assunto.

***Experiência de Mercado:** são as habilidades adquiridas em anos de trabalho e estudo, por meio do relacionamento entre a prática e o conhecimento.

***Relacionamento:** o relacionamento entre professor e aluno determina a qualidade do trabalho docente.

***Exigência:** está relacionada com atitudes fortes e pouco flexíveis em relação às demandas sobre os estudantes, tais como pontualidade, assiduidade, rigor nos trabalhos, entre outros.

Nesse contexto, atribua uma avaliação para cada uma delas:

COMPETÊNCIAS	AVALIAÇÃO	
	Didática	Boa ()
Relacionamento	Próximo ()	Distante ()
Exigência	Muita ()	Pouca ()
Conhecimento	Ampla ()	Restrito ()
Experiência de mercado	Muita ()	Pouca ()

Obrigada!